

# PROJETO DE AÇÃO SOCIAL E DE EXTENSÃO CURSINHO FEI: AULAS DE MATEMÁTICA

Ariane Silva Oliveira<sup>1</sup>, Prof. Dr. Paulo Henrique Trentin<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Engenharia Civil, Centro Universitário FEI

<sup>2</sup> Matemática, Centro Universitário FEI

arianeoliiveira@gmail.com, trentin@fei.edu.br

**Resumo:** O projeto, intitulado Cursinho FEI, estabelece uma parceria com escolas públicas situadas nas proximidades do campus do Centro Universitário FEI, com o objetivo de ampliar as oportunidades dos jovens dessas mesmas escolas no ingresso do Ensino Superior através de aulas das disciplinas exigidas nos vestibulares. Esse projeto refere-se exclusivamente as aulas de Matemática, ministradas por alunos monitores, que aprimoram suas habilidades dialéticas e praticam a responsabilidade social.

## 1. Introdução

O projeto Cursinho FEI teve início no final de 2012, porém só foi considerado um projeto institucional em 2017 e, a partir de então, passou a contar com ajuda financeira da instituição para a realização das atividades e custos com materiais. O projeto é administrado por professores coordenadores, que viabilizam as partes administrativas e de planejamento, além de instruir os monitores nas decisões relacionadas ao ensino didático, monitores esses, alunos bolsistas que ministram as aulas preparando os materiais didáticos com os assuntos que serão abordados durante a aula.

As atividades do monitor bolsista também estão vinculadas às atividades extracurriculares interdisciplinares, que acontecem nas semanas de provas do Centro Universitário FEI, que podem ser culturais ou relacionadas aos vestibulares e escolhas de carreiras dos estudantes, complementando assim a formação dos estudantes [1].

## 2. Metodologia

As aulas oferecidas aos jovens da escola pública começaram esse ano no início de março de 2018, com uma aula por semana, ministrada por 2 alunos monitores. As atividades ocorrerem no campus SBC do Centro Universitário FEI, onde sucederam-se 12 encontros até o presente momento com aulas de matemática efetivamente, e mais 3 encontros com aulas dinâmicas abordando assuntos diversos.

Nas aulas foram priorizados o ensino descontraído e a aproximação entre alunos e monitores, para se estabelecer assim uma conexão de igualdade, transformando a sala de aula em um ambiente amigável com troca de experiências e aprendizagem contínua de ambas as partes. Nessas aulas, são utilizadas, além da lousa para explicações rápidas e resoluções de exercícios, apresentações em Power Point, que são adicionadas a um Drive e compartilhadas com os alunos participantes, logo após cada aula, de modo que esses alunos podem utilizar o material sempre que necessário.

Utiliza-se, também, folhas impressas frente e verso, com teoria e exercícios, visando maior aproveitamento das aulas.

As fontes dos conteúdos passados aos alunos foram diversas tendo como principais: livros voltados ao Ensino Médio [2], fontes virtuais e provas antigas de vestibulares bem-conceituados.

A perspectiva é abordar principais assuntos requeridos no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), a fim de incentivar os alunos a passarem em faculdades públicas através do SISU (Sistema de Seleção Unificada) e/ou conseguirem bolsas de estudos através do (Programa Universidade para Todos).

## 3. Resultados

Para medição de evolução no quesito conhecimento didático foram aplicadas provas aos alunos. A primeira foi aplicada no início das aulas com o objetivo de estabelecer um parâmetro para melhorias e identificar as maiores dificuldades dos assuntos de geometria no geral.

A segunda foi realizada com o intuito comparativo, para se analisar possíveis avanços ou lacunas ainda abertas.

Os temas das questões abordadas:

- Questão 1: Hipotenusa;
- Questão 2: Seno, Cosseno e Tangente;
- Questão 3: Lei dos Senos e Lei dos Cossenos;
- Questão 4: Conversão de ângulos;
- Questão 5: Medição de arco.

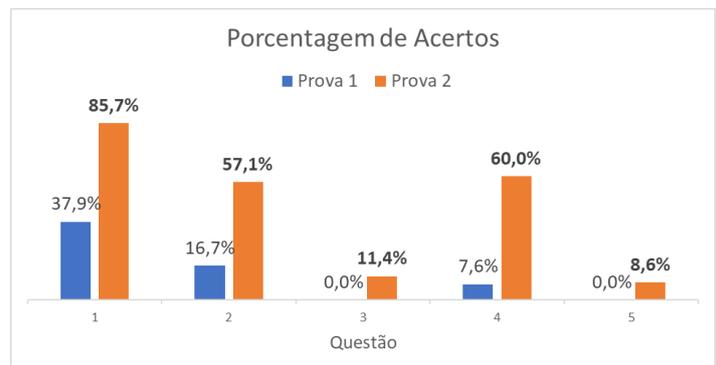


Figura 1 – Porcentagem de acertos

Tabela I – Variação de pontos percentuais da prova 1 e 2

QUESTÃO	VARIAÇÃO DE PONTOS PERCENTUAIS P.P.	
1	↑	47,8
2	↑	40,5
3	↑	11,4
4	↑	52,4
5	↑	8,6

#### **4. Conclusões**

Em relação aos alunos, percebeu-se uma evolução referente a postura, quais assumiram uma conduta de seriedade e dedicação. Além disso, alcançaram níveis de conhecimento maiores em relação as perspectivas de futuro como informações sobre as faculdades, cursos, área profissional, bolsas de estudo e financiamentos estudantis.

Tendo em vista aspectos didáticos, as variações foram positivas simbolizando um aumento no conhecimento dos mesmos no geral, porém existem assuntos ainda que precisam ser consolidados com mais afinco para se garantir uma variação positiva maior.

Levando em conta os monitores, os mesmos aprenderam muito ao decorrer do semestre diante da grande diversidade, se moldando de forma dinâmica e flexível de acordo com a necessidade.

#### **5. Referências**

- [1] FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade no ensino brasileiro. São Paulo: Edições Loyola, 1979.
- [2] DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau, Fundamentos de Matemática Elementar 9 - Geometria Plana, 9 (2013). ed. Atual Editora.

#### **Agradecimentos**

À instituição Centro Universitário FEI pela disponibilização da infraestrutura e a apoio ao projeto. Ao prof. Dr. Paulo Henrique Trentin que esteve presente nos momentos de dificuldade sempre buscando as resoluções dos problemas.

<sup>1</sup> Aluno de IC do Centro Universitário FEI). Projeto com vigência de 03/18 a 02/19.